



PRÊMIO LILA RIPOLL DE POESIA 2013

POESIAS VENCEDORAS

**PORTO ALEGRE
2013**



Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul
Palácio Farroupilha - Praça Marechal Deodoro, 101
CEP 90010-300 - Porto Alegre/RS - Brasil
Fone: (51) 3210 2000
<http://www.al.rs.gov.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP – Brasil)

R585p Rio Grande do Sul. Assembleia Legislativa
Prêmio Lila Ripoll de Poesia 2013 : poesias vencedoras / Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul ; organização Divisão de Biblioteca. -- Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2013.
-- 44 p.

Contém dados biográficos.

1. Literatura gaúcha - Poesia. 2. Prêmio literário. 3. Rio Grande do Sul. I. Título.

CDU 869.0(816.5)-1

CDU: edição média em língua portuguesa
Biblioteca Borges de Medeiros - ALRS

Capa: Mayara de Oliveira

Os textos biográficos são de inteira responsabilidade dos autores.

Gestão do Projeto e Revisão Final: Divisão de Prêmios - DRPAC/ALRS

Realização: Departamento de Relações Públicas e Atividades Culturais (DRPAC) - Superintendência de Comunicação Social e Relações Institucionais

Organização: Divisão de Biblioteca - DRPAC/ALRS

Impressão: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas - CORAG

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**

MESA

PRESIDENTE:

Dep. Pedro Westphalen - PP

1º VICE-PRESIDENTE:

Dep. Paulo Odone - PPS

2º VICE-PRESIDENTE:

Dep. Aldacir Oliboni - PT

1º SECRETÁRIO:

Dep. Gilmar Sossella - PDT

2º SECRETÁRIO:

Dep. Márcio Biolchi - PMDB

3º SECRETÁRIO:

Dep. Marcelo Moraes - PTB

4ª SECRETÁRIA:

Dep. Elisabete Felice - PSDB

1º SUPLENTE DE SECRETÁRIO - João Fischer

2º SUPLENTE DE SECRETÁRIO - Catarina Paladini

3º SUPLENTE DE SECRETÁRIO - Paulo Borges

4º SUPLENTE DE SECRETÁRIO - Carlos Gomes

Superintendência Geral

Superintendente: Álvaro Panizza Salomon Abi Fakredin

**Superintendência de Comunicação Social
e Relações Institucionais**

Superintendente: Vicente Romano

**Departamento de Relações Públicas
e Atividades Culturais**

Diretor: Luiz Carlos Barbosa da Silva

Divisão de Prêmios

Coordenador: Flávio Dalbosco de Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PREFÁCIO	9
PERFIL DOS VENCEDORES	11
POESIAS VENCEDORAS 2013	19
OS JURADOS DO PRÊMIO LILA RIPOLL DE POESIA 2013	35
LILA RIPOLL - VIDA E OBRA	37

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, em tempos de manifestos populares, questionamentos coletivos e anseios por mudanças, podemos ousar que esta obra é um reflexo da sociedade. Em sua oitava edição, o Prêmio Lila Ripoll de Poesia começa a sair de seu "casulo" mudando a forma de comunicação com o público, tornado sua inscrição mais ágil, sustentável e prática, o que facilita o acesso universal das manifestações poéticas de todos que se interessam por esta bela forma de se manifestar. Embora haja resistência de alguns, a mudança sempre há de vir, pois que venha então para melhorar e facilitar o mundo.

É neste contexto que tenho a honra de apresentar esta coletânea poética, que tradicionalmente areja a nossa memória em relação a uma personalidade gaúcha que tanto lutou pelos direitos democráticos em tempos de recessão, que é a nossa querida Lila Ripoll. Com tudo isso, ainda temos a honra de publicar as poesias que se destacaram no concurso, dando a oportunidade dos poetas agraciados mostrarem seus perfis.

Aproveitem este legado da melhor forma possível e não deixem de degustar cada palavra, pois se existe grandeza no ser humano, eis uma das formas mais ternas e sensíveis de manifestação cultural.

Desejo uma boa leitura a todos e tenham uma ótima reflexão sobre o conteúdo desta coletânea.

Deputado Pedro Westphalen
Presidente da Assembleia Legislativa
do Estado do Rio Grande do Sul

PREFÁCIO

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, mais uma vez, neste ano de 2013, estimulou o desenvolvimento cultural e a criação artística, organizando a oitava edição do Prêmio Lila Ripoll de Poesia.

Com o objetivo de divulgar a poesia e incentivar novos talentos neste gênero literário, agora lança esta coletânea das poesias vencedoras, homenageando a grande poeta, professora, pianista, jornalista e militante social Lila Ripoll. Poeta da “Resistência e da Esperança”, da “Liberdade e da Rebeldia”, como já foi designada, continua a inspirar, com seu lirismo e crítica aguerrida, os autores que se aventuram a compor versos sobre as angústias e as mazelas contemporâneas, mas, também, versos sensíveis e apaixonados.

Concorreram neste ano 189 poesias dedicadas às causas sociais e às questões de gênero, com a participação de mais de 100 poetas de diversas cidades do Rio Grande do Sul, além de inscritos de outros estados do Brasil. É essa valorização do prêmio pela sociedade que fortalece a iniciativa de nosso Parlamento de incentivar as manifestações artísticas e o processo cultural.

Assim como a obra de Lila Ripoll possui uma grande força expressiva impregnada de profundo conteúdo social, os novos poetas demonstram semelhante vocação. Eles escrevem versos que exprimem uma compreensão sensível e analítica dos problemas atuais que, guardadas as especificidades, não são tão diferentes daqueles que inspiraram e motivaram Lila Ripoll.

A sensibilidade feminina e a inquietação poética manifestaram-se na forma inventiva que cada um encontrou para se exprimir, revelando que a poesia pode ser, como forma e conteúdo, afirmação de consciência e símbolo de liberdade.

Agradecemos a todos os que participaram com seus poemas e, em especial, à Comissão Julgadora que, criteriosamente, leu, examinou e selecionou para premiação os 13 melhores trabalhos que são agora apresentados ao público. Desejamos a todos boa leitura!

Deputado Paulo Odone

*1º Vice-presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul
Coordenador da Comissão Organizadora do Prêmio Lila Ripoll de Poesia*

PERFIL DOS VENCEDORES

2013

Lila Ripoll - Edição 2013

Vencedores

1º Lugar

“Bala Perdida”

Antônio Sérgio de Sena Vaz - Canoas/RS

2º Lugar

“Enxadas”

João Elias Antunes de Oliveira - Goiânia/GO

3º Lugar

“Escarlate”

Mariza Baur - São Paulo/SP

Menções Honrosas (por ordem alfabética do autor)

“O Zelador”

Cíntia Rosângela - Porto Alegre/RS

“Homossexualidade”

Eleana Margarete Roloff - Guaíba/RS

“Lápis da Vida de Maria”

Fabiane Rejane Altíssimo Fritsch - Porto Alegre/RS

“Entressafra”

Geraldo Trombin - Americana/SP

“Inquietude”

Irede Inês Masiero Farenzena - Veranópolis/RS

“Rocha”

Karin Kreismann Carteri - Porto Alegre/RS

“Colorido da Vida”

Kelin Inês Kuhn Sossmeier - Crissiumal/RS

“Estranhos”

Maria Aparecida Sanches Coquemala - Itararé/SP

“O Peso da palavra”

Odemir Paim Peres Júnior - Santa Maria/RS

“Urtigas da Noite”

Roque Aloisio Weschenfelder - Santa Rosa/RS

1º Lugar

Antônio Sérgio de Sena Vaz - Canoas/RS

Poema: “Bala Perdida”

Sou Antônio Sérgio de Sena Vaz, mas costumo ser chamado e também assino meus trabalhos como Sérgio Vaz. Nascido em 17.07.1967, sou natural de Rio Grande e resido no município de Canoas. Desde 1996 trabalho nos Correios, em Porto Alegre, onde exerço atividades administrativas. Formado em contabilidade no ensino médio e sem nenhuma formação no campo das artes, considero-me autodidata. Não sei bem se por prazer ou necessidade de expressar-me (talvez ambos), busco na arte um canal de comunicação. Já há alguns anos, dedico-me à fotografia e às artes visuais, participando de concursos e exposições individuais e coletivas. Desde a adolescência, de forma bastante tímida, venho brincando e arriscando-me também em “juntar palavras”. Fugindo de definições como poesias ou contos, denominei estes encontros de palavras e pensamentos, como “meus escritos”. Considerando-os não muito bons, até bem pouco tempo, mantinha-os no fundo de gavetas ou e em antigas agendas. Mas o passar dos anos ensinou-me que, em tratando-se de arte, nada tem que obrigatoriamente ser muito bom, porque afinal, o que é ser muito bom? Diferente do que muitos pensam, a arte não tem que apresentar-se necessariamente sempre bonita, leve ou agradável. A arte é um espelho da vida e por vezes, também reflete o que não é belo, o que incomoda, os temas que “esquecemos” por debaixo dos tapetes. A arte nos chega para questionar e se mostrará diferente, segundo o olhar de quem com ela entra em contato, cada um sentirá o que precisa sentir, mesmo que naquele momento ainda não tenha esta consciência - As faces da vida nas faces da arte. Pensando assim, vou abrindo as gavetas, refolhando as antigas agendas e libertando os meus escritos. Sou Sérgio Vaz, admiro todas as cores mas meu olhar sempre recai sobre verdes, gosto do cheiro de terra molhada, de padarias e do vento. Não me agradam os guarda-chuvas e as grandes promessas. Gosto de acomodar as palavras sobre as folhas de papel, para assim expressar os sentimentos que me povoam e devolver-lhes o direito de buscar outros destinos.

2º Lugar

João Elias Antunes de Oliveira - Goiânia/GO

Poema: “Enxadas”

João Elias Antunes de Oliveira nasceu em Goiânia, em 1964. Bacharel em Direito, UCG, Mestrado (incompleto) em Teoria Literária, UnB. Em 1993, por concurso, entrou no Tribunal de Justiça do DF, passando a morar no Distrito Federal. Concomitantemente, foi professor do ensino médio e universitário de História da Filosofia, de Redação, de Direito e Legislação e de Estética Literária. Seu livro de poemas “Chamados da Chuva e da Memória” ganhou o prêmio da Bolsa Funarte de Criação Literária. Seu romance “Suposta biografia do poeta da morte”, ganhou os prêmios: Bolsa Hugo de Carvalho Ramos, 2008 (1º lugar), Prêmio Jabuti 2011 (finalista), prêmio “Il convívio”, na Itália (1º lugar).

3º Lugar

Mariza Baur - São Paulo/SP

Poema: “Escarlate”

Advogada, jornalista, escritora, procuradora do Ministério Público. Estudou Direito na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (USP) e Jornalismo na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero Especialista em Derecho Del Trabajo pela Universidad de Salamanca - Espanha. Estagiou no Departamento de Normas da OIT - Organização Internacional do Trabalho, em Genebra - Suíça. Coursou a Oficina de Criação Literária do Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da PUC/RS (ministrada por Luiz Antonio de Assis Brasil). Publicou contos, crônicas, poemas nas Antologias: - DesAMORdaçados (Libretos - Porto Alegre) 2009; - Contos de Abandono (Libretos - Porto Alegre) 2009; - Antologias del XXV e del XXVII Premio Mondiale di Poesia Nosside 2009 e 2011 (sob a chancela da Unesco) - Reggio Calabria Itália; - Cadernos de Literatura da AJURIS - Porto Alegre 2009; - Revista Caosótica - Porto Alegre - 2011, 2012, 2013; - Contos de Desejo (AMB - Associação de Magistrados Brasileiros - Secretaria de Cultura) 2012; - Poemas de Amor e Ódio (AMB Associação de Magistrados Brasileiros - Secretaria de Cultura) 2012. Recebeu diversos prêmios literários no Brasil e na Itália, entre eles: XXVII Prêmio Internacional de Poesia Nosside, Reggio Calabria (Itália) 2011; Prêmio Lila Ripoll de Poesia, Porto Alegre (RS) 2011; VII Concurso de Poesia Poesia, Campo Grande OAB, São Paulo (SP) 2010; III Prêmio Literário Canon de

Poesia, São Paulo (SP) 2010; Prêmio Lila Ripoll de Poesia, Porto Alegre (RS) 2010; XXV Prêmio Internacional de Poesia Nosside, Reggio Calabria (Itália) 2009; XXII Noite da Poesia, Campo Grande (MS) 2009; XX Noite da (MS) 2007; XXX Concurso Literário Felipe D'Oliveira, Santa Maria (RS) 2007; XVII Concurso de Contos José Cândido de Carvalho, Campos (RJ) 2007; Concurso de Contos - Prêmio Cataratas, Foz do Iguaçu (PR) 2006; VII Concurso de Literatura ACESC - Associação de Clubes Esportivos e Sócio-Culturais de São Paulo (SP) 2005.

Menção Honrosa

Cíntia Rosângela - Porto Alegre/RS

Poema: "O Zelador"

Cíntia Rosângela é publicitária e tem publicações em Antologias literárias como: Brevíssimos, 101 que contam, 103 que contam, Antologia de Poetas Brasileiros Contemporâneos da CBJE, participação no Concurso XXVII Internacional de Poesia. Conto selecionado no concurso Histórias de Trabalho da Prefeitura de Porto Alegre e 1º lugar no concurso de poesias Lila Ripoll em 2008. Foi aluna das Oficinas de Criação Literária de Charles Kiefer e Assis Brasil.

Menção Honrosa

Eleana Margarete Roloff - Guaíba/RS

Poema: "Homossexualidade"

Eleana é formada no curso de Letras / Português na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com conhecimentos em produção textual, funcionamento e estrutura da Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Língua e Cultura Latina. Em seu trabalho de conclusão de curso produziu "As incontáveis veredas de Lara de Lemos" sob a orientação do Prof. Dr. Charles Kiefer. Com dois artigos publicados (A importância do lúdico em sala de aula e A leitura na voz de professoras) foi também uma das vencedoras do concurso Histórias de Trabalho em 2011, com o texto "Semeando sonhos". Atualmente é agente educacional (interação com o educando) da Secretaria Estadual da Educação. Além de ser mediadora de leituras, capacita-se atualmente em mediação de conflitos.

Menção Honrosa

Fabiane Rejane Altíssimo Fritsch - Porto Alegre/RS

Poema: “Lápis da Vida de Maria”

Nasci no interior do RS e até meus 20 anos morei no campo. Sou a oitava filha de uma família de pequenos agricultores. Atuei por cinco anos no terceiro setor - movimentos sociais - na defesa das causas da juventude rural. Nesse período, fui coordenadora municipal e regional de juventude rural, membro da comissão estadual de jovens rurais e estive à frente de causas importantes para a juventude, como a busca por crédito agrícola, associativismo, práticas ecológicas na agricultura, protagonismo dos jovens no campo, dentre outras. Atuei também como educadora de jovens e adultos, no campo. Em 2006, conquistei uma bolsa do Prouni e ingressei na faculdade de jornalismo e, em 2007, mudei-me para Porto Alegre para cursar Relações Públicas na PUCRS. Me graduei em RP em 2012 e hoje sou graduanda em jornalismo e pós-graduanda em Jornalismo Digital. De 2007 até o momento, atuei na coordenação de equipe comercial, na área de comunicação e marketing, como analista e, hoje, atuo no setor de iniciação científica da PUCRS, na gestão das bolsas de iniciação científica da universidade.

Menção Honrosa

Geraldo Trombin - Americana/SP

Poema: “Entressafra”

Geraldo Trombin é publicitário, colunista dos blogs ContemporArtes e BDE (Bar do Escritor), e colaborador do jornal "O Liberal", de Americana/SP. Lançou em 1981 "Transparecer a Escuridão", produção independente de poesias e crônicas, e em 2010 "Só Concursados - diVersos poemas, crônicas e contos premiados". Tem classificações em inúmeros concursos literários realizados em várias partes do país e também em Portugal, além de trabalhos publicados em jornal e diversas antologias.

Menção Honrosa

Irede Inês Masiero Farenzena - Veranópolis/RS

Poema: “Inquietude”

Irede Inês Masiero Farenzena, professora Pedagoga aposentada, é coralista do Coro Municipal de Veranópolis/RS. Tem publicado contos, crônicas e poemas em diversas Coletâneas. Seu primeiro livro solo - Coisas do Tempo - poesia e prosa - tem lançamento previsto para 2014.

Menção Honrosa

Karin Kreismann Carteri - Porto Alegre/RS

Poema: “Rocha”

Karin Kreismann Carteri - karin - é bibliotecária em Porto Alegre, onde nasceu (1969) e reside. Escreve prosa e poesia. Participou dos livros Escritos III e IV, Ventos Poéticos, Versos Vampíricos, 100 poemas 100 poetas v. 2, entre outros. Recebeu prêmios e menções honrosas nos concursos de poesias Lila Ripoll e Expresso das Letras. Publica no blog: <http://haumdemonioatrasdaporta.blogspot.com.br>

Menção Honrosa

Kelin Inês Kuhn Sossmeier - Crissiumal/RS

Poema: “Colorido da Vida”

Kelin Inês Kuhn Sossmeier, nascida aos 22 de junho de 1990 em Crissiumal/RS, é filha de Luci Maria Kuhn Sossmeier e Romeu Sossmeier. Desde sua infância sempre foi muito dedicada e atenciosa, demonstrando habilidades com atividades culturais, em especial a escrita. Concluiu o ensino fundamental e médio com grande aproveitamento em escolas públicas de sua cidade - Crissiumal - onde ainda reside com seus familiares. Kelin ingressou para a faculdade no município de Três Passos, onde cursa o 8º semestre da graduação em Direito, pela UNIJUÍ-Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Além de se dedicar aos estudos, também é estagiária do Tribunal de Justiça do RS na comarca do seu município. Tem como fonte inspiradora a natureza em todas suas formas.

Menção Honrosa

Maria Aparecida Sanches Coquemala - Itararé/SP

Poema: “Estranhos”

Graduada em Letras pela PUC, Campinas, SP. Especializada em Linguística. Pedagoga. Cronista de O Guarani, jornal de Itararé, SP, cidade onde reside. Autora de Naná e o Beija-flor (infanto-juvenil), Pulsar (poesias); e de Círculo Vicioso, O Último Desejo, Além dos Sentidos, Flashes, A longa noite do Papai Noel e Carnaval, coletâneas de crônicas e contos. Através de concursos nacionais, premiada com a medalha Harry Laus, pela UBE, Rio, 2007, com A Gruta Azul, 2º lugar; e pelo Correio das Artes, Governo da Paraíba, com À Espera, 1.º lugar, ambos coletâneas de contos. Participa de antologias no Brasil, Uruguai, Portugal e Itália.

Menção Honrosa

Odemir Paim Peres Júnior - Santa Maria/RS

Poema: “O Peso da palavra”

Odemir Tex Júnior, funcionário público, possui formação em Letras. Mais de uma vintena de prêmios literários espalhados pelo Brasil. É coinventador dos livros Santa Invasão Poética (poemas), O Maquinista Daltônico (poemas) e O Gol Iluminado (crônicas - 2º lugar no Prêmio Paulo Mendes Campos da UBE-RJ/2010). Autor de Para Uma Nova Didática do Olhar (Estrela Cartonera, 2013, poesia). Além de vencer concursos como SESC Carlos Drummond de Andrade, Prêmio Nacional de Poesia Cidade de Ipatinga, Festival de Música e Poesia de Paranavaí (FEMUP) e Felipe D'Oliveira.

Menção Honrosa

Roque Aloisio Weschenfelder - Santa Rosa/RS

Poema: “Urtigas da Noite”

Roque Aloisio Weschenfelder, 64 anos, casado, pai de três filhos, graduado em Letras, Professor de Línguas e Literatura, mediador de Cursos no CENPEC, revisor textual, autor de 9 livros, dos quais 2 infantis, multipremiado em concursos literários em quase todos os Estados brasileiros e em Portugal, integra mais de uma centena de antologias literárias e textuais, palestrante e oficineiro. Refaz a graduação de Letras na UFSM. Livro mais recente: “Escrita Sem Stress”.

POESIAS VENCEDORAS
2013

1º LUGAR

Antônio Sérgio de Sena Vaz

Bala Perdida

O que relatavam os noticiários e as conversas na manhã seguinte,
é que a bala era perdida.

Perdida, para os donos dos comentários.

Mas para o menino de seis anos de idade,
caído na calçada junto ao beco, agora de perdida, somente sua vida.
- Talvez não fosse aquele, o melhor momento de sair para comprar balas -
E lá estava ele, estampado em toda a sua fragilidade, nas capas dos jornais.

Tentando minimizar a perda do menino achado pela bala,
alguns diziam que em sua pureza infantil, teria virado um anjo, anjo da guarda.

Mas e se ele quisesse ser apenas uma criança?

Alguém esqueceu de perguntar-lhe o que preferia:

Se brincar de nuvem em nuvem com suas novas asinhas,
ou continuar a correr descalço pelas ruas e becos desta vida,
em busca de seus sonhos e balas.

Sem nunca deixar de acreditar que estas, para sempre seriam doces.

2º LUGAR
João Elias Antunes de Oliveira

ENXADAS

De que adianta o sonho
de cavalo-marinho
se há os limites do vidro
no aquário?

Toda fuga verdadeira se
inscreve nos gritos
da manhã.

Há anos esperando a canção proletária
subir dos músculos das
lavadeiras, das mãos dos
cortadores de cana,
das enxadas carpindo
o dia.

Escarlate

Quando o verde dos teus olhos faísca no rubor da minha face
e tuas mãos de afeto desmancham certezas
despem os véus de doces montanhas
alvoroçam entranhas e não estranham segredos
desnudam o abismo dos meus silêncios
e eu me visto de vento e seda, fogo e organza
e bailamos, no gosto das bocas coladas, a dançancestral
sei que sou tua nos ritos sagrados

irrompe o escarlate das duas cerejas e, em prumo, vulcões cospem chamas
de carmim minha língua tatua teu corpo
e vens, como a onda do sol, e vais, e vens-e-vais meu raio de mar
relâmpago de espuma, prisma em fagulhas
e asparramas poesia nas praias macias do meu desejo
e os tons, meus-e-teus, explodem em vermelho

O zelador.

Alisa mais uma vez o cimento ainda fresco
Coroa este sorriso frio que se eterniza,
Saúda com placas de saudade o novo morador
Neste condomínio em que só o teu coração ainda pulsa.
As flores de plástico já derretem ao sol
Três punhados de terra, ave Maria!
Um jasmim se abre sobre o mármore gelado
Branda esperança de um pouco de alegria.
Ouça! O sino dobra ao cair da noite
Cava exausto nova sepultura
Pela manhã plantarás mais gente.
Que não há de ser um anjo, pois dói enterrar semente.
O vento não apaga as velas que acende
São estrelas em tuas mãos - oh, zelador de almas
O canto funéreo do urubu se cala e a coruja pia
Ao vê-lo sorrir ao final de mais um dia.

MENÇÃO HONROSA
Eleana Margarete Roloff

Homossexualidade

Deixo que enterres os olhos em meu corpo.
Reflito tua luz. Não falo nada. Meu querer é silêncio.
Te amo apenas, sem voz. Amor indizível.
Impronunciável amor.
Amo-te sem som. Amor é sentimento, não é palavra.
Ouço tua pele, acalento teu desejo mudo.
Afogada em tua respiração desvaneço, aliciada.
Alimento instintos e perfume tua'lma.
Desfruto da renovação extrema, qual fênix imortalizada.
Dispensso dicionários.
Sou eco sufocado em teu beijo.
Ternura, abnegação.
Recebo do teu silêncio todas as mensagens.
Deixo que te sepultes em meu corpo, calada.

MENÇÃO HONROSA
Fabiane Rejane Altíssimo Fritsch

O Lápis da Vida de Maria

Maria que escrever não sabia,
Olhava o lápis que de carvão e madeira era feito.
Ela que de vida e histórias lindas se fazia,
Chorava ao vê-lo pois escrevê-las não podia, o que lhe cortava o peito.

Mas mesmo assim, Maria fazia poesia,
Ao tecer sua vida com uma sabedoria profunda.
Ela que a soma também desconhecia,
Acumulava a riqueza de uma existência fecunda.

Maria que não lia e nem escrevia,
Com o lápis da vida compunha histórias.
E a ciência que não reconhecia culta a Maria,
Hoje dialoga, com as verdades das suas glórias.

MENÇÃO HONROSA
Geraldo Trombin

Entressafafa

Eu nunca soube entender as entrelinhas,
valorizar o entre aspas.
Eu nunca soube aproveitar os entrementes,
digerir os entrenós.
Eu nunca soube por que a vida
sempre escapa por entre os dedos.

MENÇÃO HONROSA

Irede Inês Masiero Farenzena

Inquietude

Passo no tempo
como se eu fôsse um vento.

O vento me balança
Como se eu fôsse um ramo.

O tempo me desfaz
como se eu fôsse um pano.

O tempo mora em mim
como se eu fôsse uma casa.

Mas o medo me agita,
como faz a ventania.

E eu vacilo,
frágil e sem graça,
pois o medo me esconde
como se eu fôsse traça.

MENÇÃO HONROSA
Karin Kreismann Carteri

Rocha

faço-me pedra
edifico-me na dor das entranhas
e de minha alma arranco a força
e a coragem para ser rocha.
eu luto.
fortifico-me. fortaleço-me.
pela razão e pelo amor.
construo no pétreo cotidiano
o alicerce do amanhã
que, em breve, será ontem.
faço-me rochedo,
sensível, porém indestrutível,
pois sou mulher!

Colorido da vida

Parece insignificante quando se fala em sentimentos
O coração carece de alguém que o cuide
Quando menos se espera é jogada uma lata de tinta em nossa vida
O lado colorido se encontra em alguém
Quem nunca o encontrou não sabe o que é viver.

Interessante ser pego de surpresa
Melhor ainda quando se trata de um novo amor
Amor este, avassalador, que leva tudo que há de ruim
Amor este, análogo a uma onda
Onda esta, que traz a felicidade e leva o que não se quer mais.

Amanhã pode ser que isso acabe
Mas o que se quer é apenas viver
Sem se preocupar com as objeções da sociedade padrão
Simplesmente sentir, amar, ser amado
Apenas, VIVER.

MENÇÃO HONROSA

Maria Aparecida Sanches Coquemala

Estranhos

Faz tempo, tanto tempo, que estamos casados.

Quem é este estranho que dorme a meu lado?

Que sei desse mundo, que nele se esconde?

Que sabe ele do meu?

E que sei desta gente entre quedas e avanços,

amigos, vizinhos, parentes, tão perto no espaço,

tão longe em conflitos que neles se escondem?

Que sabem eles dos meus?

Que sei de seus sonhos, um dia dourados,

em pesadelos depois transformados?

Que sabem eles dos meus?

E quem é esta que os anos mudaram

tantas as vezes que mal reconheço nas faces

que o espelho fiel, agora reflete?

MENÇÃO HONROSA
Odemir Paim Peres Júnior

O Peso da Palavra

A mão com que se escreve
a palavra gatilho,
desconhece o peso do grafite.

Na gramatura dos ditos,
o corpo resfria seu sangue
à alvura do sulfite.

E quando a palavra - sem ar!
- torna-se sentida e profunda,
na veia do poema já corre
a antileveza do chumbo.

MENÇÃO HONROSA
Roque Aloisio Weschenfelder

Urtigas da noite

gritos ecoam na noite
perfuram a madrugada
vinagres lavam os olhos
lágrimas choradas por bombas
e balas de borracha
doem nas peles
de cordeiros rebeldes
ante os lobos da alcateia

no meio da rua
um casal de joelhos
implora por amor
e menos utopia
a lua passeia serena
no meio de estrelas curiosas

OS JURADOS DO PRÊMIO LILA RIPOLL DE POESIA 2013

Luiz de Martino Coronel

Professor, magistrado, publicitário, poeta e escritor de renome, sempre envolto com a arte e a literatura, com diversos livros editados. Foi patrono da 58ª Feira do Livro de Porto Alegre e perfila-se como homem de pensamento e ação.

César Pereira

Professor e membro da Academia Rio-grandense de Letras, onde ocupa a cadeira nº 12, membro fundador da Casa do Poeta Rio-grandense, foi diretor da Associação Gaúcha de Escritores, ministrante de oficinas de poesia, com livros editados e premiações nacionais.

Amaro Flores Castilhos

Comerciário, membro do Clube Literário de Cachoeirinha, entidade da qual foi presidente por cinco anos, vencedor de vários concursos literários, com poesias e crônicas já publicadas, inclusive foi classificado em 1º lugar na edição 2012 do Prêmio Lila Ripoll.

LILA RIPOLL
VIDA E OBRA

Lila Ripoll nasceu em Quaraí/RS, em 12 de agosto de 1905, filha de Florentino Ripoll e Dora Pinto Ripoll. Em 1927, deixou sua cidade para estudar na capital do Estado, onde diplomou-se pela Escola Complementar de Porto Alegre. Formou-se pianista no Conservatório de Música (hoje Instituto de Artes da UFRGS), onde tinha planos de dedicar-se à vida de concertista. Nesta época, colaborou com a Revista Universitária, publicando seus poemas.

Em 1930, Lila ingressou no magistério estadual e lecionou Canto Orfeônico do Grupo Escolar Venezuela, no bairro da Glória, em Porto Alegre, onde compôs a letra e a música do hino da escola.

A partir desta data passou a integrar o grupo de escritores gaúchos que ficaram conhecidos como a Geração de 30: Reynaldo Moura, Athos Damasceno, Manoelito de Ornellas, Vidal de Oliveira, Mario Quintana, Ovídio Chaves, Dyonélio Machado, Carlos Reverbel e Cyro Martins.

Em abril de 1934, a partir do assassinato de seu primo e irmão de criação, Waldemar Ripoll, que militava no Partido Libertador, Lila entregou-se à defesa das causas revolucionárias.

Em 1935, ano da Aliança Libertadora Nacional, Lila, que era admiradora de Luiz Carlos Prestes, intensificou sua participação na Frente Intelectual do Partido Comunista.

Começou então sua militância no Sindicato dos Metalúrgicos, junto com Eloy Martins, onde dirigiu o Departamento Cultural, deu aulas de música e literatura, encenou peças de teatro e fundou o Coral dos Metalúrgicos.

Estreou em livro, no ano de 1938, com 'De mãos postas', pela Livraria do Globo. Em 1941, publicou 'Céu vazio', pela Livraria do Globo, com o qual ganhou o Prêmio Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras. Ainda nesse ano, recebeu homenagem pública dos intelectuais gaúchos, em cerimônia na Associação Rio-grandense de Imprensa, sendo saudada por Cyro Martins.

No ano de 1944, casou-se com Alfredo Luís Guedes. Em 1945, com a legalização do Partido Comunista, após a queda do Estado Novo, Lila aumentou sua militância política. Dedicou-se a todas as causas relacionadas aos direitos e à promoção do operariado. Na literatura, publicou diversos poemas na revista 'A Província de São Pedro', a convite do diretor Moysés Vellinho.

Em 1947, publicou 'Por quê?', no Rio de Janeiro, pela Editora Vitória, porta-voz da intelectualidade comunista brasileira. Após a morte de seu marido, vítima de derrame cerebral, ocorrida no mesmo ano, dedicou-se ainda mais ao trabalho de mobilização popular do Partido Comunista.

Lila foi candidata a deputada estadual pelo Partido Comunista, em 1950, enfrentando forte reação da elite conservadora, que dificultou sua eleição.

Em 1951, participou do comitê editorial da Revista Horizonte, órgão do núcleo intelectual do partido, cujo secretário foi Laci Osório. A Revista publicou obras de grandes autores, como Pablo Neruda, Gabriela Mistral, Graciliano Ramos e Dyonélio Machado. Incluiu também, entre a equipe gráfica, ilustradores e capistas, alguns dos maiores artistas plásticos do país, como Iberê Camargo, Vasco Prado e Glauco Rodrigues.

Em torno da Revista Horizonte, surgiu o Clube de Gravura do Rio Grande do Sul, a associação que mais marcou as artes plásticas do Estado. Neste ano, também lançou 'Novos Poemas', nos Cadernos da Horizonte, que evocam o fuzilamento de líderes de uma passeata operária na cidade de Livramento. Com esta obra ganhou o Prêmio Pablo Neruda da Paz, outorgado pelo Conselho Mundial da Paz, em Praga.

Ainda em 1951, como presidente da seção regional da União Brasileira de Escritores, Lila organizou o 4º Congresso Brasileiro de Escritores, em Porto Alegre, com a presença de Graciliano Ramos, Barão de Itararé e Aderbal Jurema, entre outros autores conhecidos.

Em 1953, Lila participou, em Buenos Aires, do Encontro Internacional dos Partidários da Paz. Publicou 'Primeiro de Maio', em 1954, poema testemunho do massacre acontecido no Dia do Trabalhador, em Rio Grande/RS, quando a polícia metralhou os integrantes da parada cívica.

Em 1955, colaborou com 'A Tribuna', órgão do Partido Comunista permanentemente vigiado pela polícia, com sede na Rua da Ladeira, em Porto Alegre. Neste mesmo ano, viajou a Moscou e Stalingrado, na ex-União Soviética, onde participou do Congresso Internacional dos Partidários da Paz, como integrante da Delegação Cultural Brasileira, a convite do Partido Comunista Central.

Em 1957, publicou 'Poemas e Canções', nos Cadernos da Horizonte. No ano seguinte, em 1958, Lila estreou no teatro São Pedro sua peça 'Um colar de Vidro', dirigida por Luiz Carlos Saroldi. Montou também 'Orfeu da Conceição', de Vinicius de Moraes, estrelada por Delmar Mancuso.

Incentivada por intelectuais cariocas ligados ao Partido Comunista, publicou 'O Coração Descoberto', no Rio de Janeiro, em 1961. Em 1964, nos primeiros dias do golpe militar, foi presa, mas libertada em seguida, pelo estado avançado de câncer em que se encontrava.

Em 1965, escreveu 'Águas Móveis', poemas inéditos.

Pelos esforços do poeta Walmyr Ayala, a Editora Leitura, em convênio com o INL/MEC, lançou 'Lila Ripoll – Antologia Poética', dias antes de seu falecimento, em 7 de fevereiro de 1967, na cidade de Porto Alegre, vítima de câncer. Lila foi enterrada no Cemitério da Santa Casa de Misericórdia pelos companheiros do Partido.

Referência

BORDINI, Maria da Glória. **Lila Ripoll**. Porto Alegre: IEL, 1987. (Coleção Letras Rio-Grandenses, 9).

Cronologia

Nascimento/Falecimento

1905 - Quaraí/RS, em 12 de agosto

1967 - Porto Alegre/RS, em 7 de fevereiro

Locais de Vida/Viagens

1905/1927 - Quaraí/RS

1927/1967 - Porto Alegre/RS

1953 - Buenos Aires/Argentina

1955 - Moscou e Stalingrado, na Rússia

Vida Familiar

Filha de Florentino Ripoll e Dora Pinto Ripoll

1934 - Assassinato do irmão de criação Waldemar Ripoll, militante do Partido Libertador

1944 - Porto Alegre/RS - Casamento com Alfredo Luís Guedes

1949 - Porto Alegre/RS - Morte do marido

Formação

1915 - Quaraí/RS

1927 - Porto Alegre/RS - Conclusão dos estudos secundários na Escola Complementar. Ingresso no Conservatório de Música

1930 - Porto Alegre/RS - Formação em Piano no Conservatório de Música, atual Instituto de Artes da UFRGS.

Obra

1938 - **De mãos postas**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1938.

1941 - **Céu vazio**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1941. Obra vencedora do prêmio Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras.

1947 - **Por quê?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.

1951 - **Novos poemas**. Porto Alegre: Horizonte, 1951. Obra vencedora do prêmio Pablo Neruda da Paz.

1954 - **Primeiro de maio**. Porto Alegre: Horizonte, 1954.

1957 - **Poemas e canções**. Porto Alegre: Horizonte, 1957.

1958 - **Um colar de vidro**. Porto Alegre, 1958. Peça teatral inédita.

1961 - **O coração descoberto**. Rio de Janeiro: Vitória, 1961.

1965 - **Águas móveis**. Porto Alegre, 1965.
1967 - **Poesias**. In: CADERNOS do Extremo Sul. Alegrete, 1967.
1968 - AYALA, Walmyr. (Org.). **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Leitura, 1968. Edição póstuma.
1987 - BORDINI, Maria da Glória. (Org.) **Ilha difícil**: antologia poética. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1987.

Prêmios

1941 - Prêmio Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras pela obra “Céu Vazio”.
1951 - Prêmio Pablo Neruda pela obra “Novos Poemas”.

Fontes

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Delfos: espaço de documentação e memória cultural. **Lila Ripoll**. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/delfos/?p=lila>>. Acesso em: 12 set. 2012.

ALÓS, Anselmo Peres. **Lila Ripoll**. Disponível em: <http://www.amulhernaliteratura.ufsc.br/catalogo/lila_sobre.html>. Acesso em: 12 set. 2012.

FLORESTA

Lila Ripoll

De olhos fechados
mergulho em teu ventre.
Perfumes se encontram
no meu rosto. Braços
apanham meus cabelos.

Braços leves, pesados,
amorosos ou rudes,
Braços de cedro
ou espinheiro,
de parasitas
ou cravos selvagens.

No ar e na boca
um gosto de erva
amanhecida. Um gosto
de coisa lavada.
Um ar de chuva
e terra. Um gosto
de mundo amanhecendo.

Oh, enveredar
por esse mundo livre
e ser uma entre as árvores
que formam o volume
do teu rosto.

Enveredar por esse mundo livre.
Conhecer a geografia
do teu peito. Misturar-me
à conversa das folhas
e adivinhar o casamento
secreto das raízes!